



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

PORTFÓLIOS COLETIVOS REFLEXIVOS COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: POTENCIALIZANDO A AUTONOMIA, A CRIATIVIDADE E O TRABALHO EM EQUIPE

**Portfólios coletivos reflexivos: potencializando a autonomia, a criatividade e o
trabalho em equipe**

- Cotta, Rosângela Minardi Mitre¹
rmmitre@ufv.br
- Silva, Luciana Saraiva da¹
luciana.saraiva@ufv.br
- Costa, Glaucé Dias da¹
glaucedias@yahoo.com.br
- Mendonça, Érica Toledo de²
erica.mendonca@ufv.br
- Cotta, Fernanda Mitre¹
fernandamitre@hotmail.com
- Campos, Aline Aparecida de Oliveira¹
alinecamposufv@gmail.com
- Cotta, Rodrigo Mitre¹
rodrigomcotta@hotmail.com
- Bastos, Mariana Araújo³
marianaapbastos@gmail.com
- Mitre, Sandra Minardi⁴
sandraminardi@hotmail.com
- Vianna, Tamiris Cota⁵
tamiris.vianna@ufv.br
- Barbosa, Thais Rocha⁶
thais.rocha@ufv.br



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

- ⁽¹⁾ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
Departamento de Nutrição e Saúde e Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS) da UFV.
Rua Presidente Médice, nº 31, apto. 302. Bairro Clélia Bernardes, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36570-000.
- ⁽²⁾ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
Departamento de Medicina e Enfermagem e Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS) da UFV.
Rua Carlos Sociais Schodfeldtt, nº 31, apto. 506. Bairro Clélia Bernardes, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36570-000.
- ⁽³⁾ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
Departamento de Medicina e Enfermagem e Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS) da UFV.
Rua José Vereador Valentino da Cruz, nº 54, apto. 401, Bloco B. Bairro Centro, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36570-000.
- ⁽⁴⁾ Faculdade de Ciências Médica de Minas Gerais (FCMMG)
Faculdade de Minas BH (FAMINAS), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil e e Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS) da UFV.
Rua Industrial José Costa, 154. Bairro Grajaú, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- ⁽⁵⁾ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil e e Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS) da UFV.
Departamento de Medicina e Enfermagem.
Rua Padre Anchieta, nº 29, apto. 4. Bairro Ramos, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36570-000.
- ⁽⁶⁾ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
Departamento de Medicina e Enfermagem e Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS) da UFV.
Rua Pedro Gomide Filho, nº 95, apto. 102. Bairro Clélia Bernardes, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36570-000.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

1. **RESUMO:** Objetivo: analisar a experiência de construção de portfólios coletivos visando a formação de estudantes críticos na construção do conhecimento com autonomia e criatividade. Métodos: pesquisa qualitativa - análise documental de portfólios (26) e grupos focais (9). Resultados: os portfólios estimularam a autonomia e responsabilidade dos estudantes na construção de seus projetos de vida pessoal, social e profissional, demonstrando que as conquistas e vantagens superaram os obstáculos e desafios.
2. **ABSTRACT:** Objective: to analyze the experience of building collective portfolios aimed at training students in critical construction of knowledge with autonomy and creativity. Methods: qualitative research - documentary analysis of portfolios (26) and focal groups (9). Results: portfolios stimulated the autonomy and responsibility of students in building their projects for personal, social and professional life, demonstrating that the gains and advantages overcame obstacles and challenges.
3. **PALAVRAS-CHAVE:** portfólios, métodos ativos, aprendizagem, autonomia, trabalho em equipe, criatividade / **KEYWORDS:** portfolios, active methods, autonomy, teamwork, creativity

4. DESENVOLVIMENTO:

a) Objetivo

Analisar a experiência de construção de portfólios reflexivos coletivos visando a formação de estudantes como investigadores críticos na construção de seu próprio conhecimento e da equipe, e de seus projetos de vida pessoal, social e profissional, com autonomia, criatividade e corresponsabilidade, potencializando a missão da universidade pública em prol de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

b) Descrição do trabalho

As orientações da educação universitária contemporânea, apontam para a necessidade de implementação de métodos criativos, ativos e inovadoras revolucionando as práticas tradicionais de ensino e aprendizagem tradicionalmente executados por meio de currículos fechados e desenhados de forma disciplinares.

Conforme aponta Cotta et al (2013a, p. 9): “o mundo atual, sinônimo de globalização, sociedade do conhecimento e da informação, imprime um novo cenário de educação universitária, indicando formas diferentes de conceber o modelo educativo, exigindo mudanças do papel tradicional dos docentes, dos discentes e da própria administração universitária. Nesse contexto, o ensino de qualidade exige que a Universidade crie condições para o desenvolvimento dos sujeitos sociais dentro e fora dela – docentes, discentes, profissionais, gestores e usuários – ao longo de suas vidas, de modo a capacitar as pessoas para afrontar as demandas dessa nova sociedade. Destarte, essa nova conjuntura demanda mudanças nos cenários de educação, recomendando transformações de paradigmas e uma variação nas concepções e métodos de ensino e aprendizagem. O que se propõe é que se realize um giro significativo desde os pontos de vista pedagógico, epistemológico e psicossocial do processo de educação”.

Desde esta perspectiva, no Brasil a partir de 2002 foram idealizadas pelo Ministério da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a partir das demandas do atual cenário de trabalho que exige a formação de profissionais com perfil crítico, reflexivo e com capacidade para trabalhar em equipes interdisciplinares (e quiçá transdisciplinares), tendo como referência os valores éticos e humanísticos – alteridade, solidariedade, resiliência, escuta qualificada e olhar sensível às demandas sociais e de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades (Cotta et al, 2011; 2012; 2013b).

A implementação de tais mudanças demandam transformações epistemológicas e paradigmáticas na formação acadêmica universitária: do modelo de educação bancária (transmissão de conhecimentos e memorização tendo como principal protagonista o



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

professor, detentor do saber) para um modelo educativo baseado na formação por competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), colocando no centro da ação educativa os estudantes e o processo de aprendizagem (Freire, 1997; Lizarraga, 2010; Cotta et al, 2011).

Essas transformações visam preparar o estudante para um contínuo dinamismo das condições de vida e de conhecimentos. Aos profissionais de saúde exige-se cada vez mais flexibilidade e capacidade de adaptação às constantes mudanças que se produzem na sociedade, potencializando-os e formando-os para a vida. Tal fato requer metodologias que permitam a apropriação crítica do conhecimento, na perspectiva dialógica, reflexiva e interdisciplinar (Cotta et al, 2011). Neste contexto, destaca-se o portfólio coletivo como método de estímulo ao pensamento reflexivo e potencial processo pedagógico que auxilia os estudantes a transformarem-se em pessoas ativas, em investigadores críticos, atentos às demandas do mundo contemporâneo, sujeito a constantes mudanças, colocando-se sempre abertos ao diálogo e ao novo (Cotta et al, 2011; 2013b).

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por estar relacionado à compreensão dos significados e o modo como as pessoas compreendem e atuam no mundo em que vivem. A coleta de dados se deu por meio de duas técnicas de investigação: a análise documental e o grupo focal. O *corpus* do estudo constituiu-se, portanto, da análise dos portfólios e dos depoimentos extraídos de grupos focais, respectivamente.

Segundo Madden (2007) e Cotta et al (2011; 2103b), não existe uma definição ou um padrão de portfólio ideal, a escolha de cada tipo depende dos objetivos do trabalho proposto e de onde se quer chegar. Neste estudo, optou-se pelo portfólio reflexivo, considerado um espaço no qual o estudante documenta, registra e estrutura as ações, as tarefas e a própria aprendizagem, por meio de um discurso crítico e reflexivo elaborado de forma contínua e reflexiva sobre as atividades educacionais vivenciadas.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Foram analisados 26 portfólios construídos coletivamente no módulo acadêmico de Políticas de Saúde, bem como os relatos de 09 grupos focais, nos anos de 2010 e 2011, sendo que, participou do estudo um total de 164 estudantes de diferentes cursos da área da saúde. A construção de portfólios foi utilizada como método de ensino, aprendizagem e avaliação, tendo como propósito central promover o aprendizado sobre as políticas de saúde e cidadania, com destaque para a política nacional de saúde do Brasil – o Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema que tem como diretrizes doutrinárias a universalidade, a equidade e a integralidade e como diretrizes operacionais a descentralização, a participação social e a regionalização (Cotta et al, 2013b). Os portfólios (P) e os grupos focais (GF) foram datados cronologicamente (P2010, P2011 e GF2010, GF2011, respectivamente) conforme o ano em que foram desenvolvidos.

A opção por trabalhar com portfólios coletivos se justificou especialmente por dois motivos: primeiro, por se tratar do trabalho com turmas numerosas (cerca de 60 alunos por turma), e pelos objetivos de aprendizagem propostos, a saber – capacitar os estudantes para trabalho em equipes interdisciplinares (foco das políticas de saúde brasileira, cuja ênfase deve ser dada a atenção primária à saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família que prevê o trabalho em equipe multiprofissional, responsáveis por um território e número de famílias previamente definidos); e segundo, pela possibilidade de exercício das competências necessárias ao profissional de saúde, no que se refere à formação de um profissional-cidadão, além da vivência e construção de projetos conjuntos - o aprender a Conviver e a Trabalhar Juntos.

Os dados foram analisados por meio da análise temática, com o agrupamento e classificação das competências desenvolvidas pelos estudantes em cognitivas e metacognitivas.

Por competências *metacognitivas* entende-se a tomada de consciência sobre as próprias experiências e controle ou autorregulação pelos estudantes. Neste caso, os acadêmicos se capacitam para avaliar a execução das tarefas e decidir sobre os rumos e caminhos que



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

devem tomar, fazendo as correções de rumos. Por sua vez, as competências *cognitivas* se referem aos processos que tem como finalidade essencial compreender, avaliar e gerar informações, tomar decisões e solucionar problemas (Lizarraga, 2010). As competências metacognitivas e cognitivas podem ser sistematizadas em três pensamentos: o Compreensivo - interpretar a informação; o Crítico - avaliar a informação, e o Criativo - gerar informação.

Mais especificamente, o conceito de competência segundo os referenciais salientados por Cotta et al (2013), abrange quatro eixos centrais: “saber e compreender” (dimensão cognitiva de uma determinada área de conhecimento acadêmico, a capacidade de saber e compreender – no caso deste estudo, o conhecimento se refere à política e saúde em geral, e ao SUS, em específico); “saber fazer” (dimensão/habilidades psicomotor e atitudinal); “saber como ser” (dimensão atitudinal, valores relacionados à posição e enfrentamento diante da vida frente a determinadas circunstâncias do contexto social, da realidade e das inter-relações); “saber conviver” (atitudes que favoreçam o agir em projetos comuns, integração entre os indivíduos, alteridade, solidariedade, desenvolvimento da compreensão mútua e paz) (Delors, 1996), (Figura 1).



Figura 1. Eixos centrais das competências necessárias ao aprendizado ao longo da vida



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Relativo aos aspectos éticos, este estudo faz parte do projeto intitulado: Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS): uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem para os cursos da área da saúde na Universidade Federal de Viçosa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Processo nº 23038.009788/2010-78, AUX-PE-Pró-Ensino Saúde, 2034/2010, e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (UFV), protocolo nº 091/2010, em consonância com o disposto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

c) Resultados e conclusões

Os resultados deste estudo, extraídos da análise documental dos 26 portfólios e dos testemunhos dos 09 grupos focais, apontam para a concepção do portfólio como método potencializador do desenvolvimento de competências (cognitivas e metacognitivas) pelos estudantes, o que pode ser visualizado por meio da Figura 2, que apresenta os apartados propostos para a estruturação dos portfólios pelos estudantes: (1) Conceito de portfólio; (2) Minha trajetória; (3) Aprendendo com o grupo; (4) Espaço criativo, demonstrando que o portfólio atuou como potencializador da formação do pensamento compreensivo, crítico e criativo nos estudantes. Como evidência destaca-se o exercício de análise e sínteses (1ª síntese e nova síntese), demonstrando o potencial do portfólio no estímulo ao desenvolvimento pelos estudantes de meios para lidarem com a informação à qual têm acesso, visando à potencialização de sua aprendizagem (Lizarraga, 2010).



MODELOS FLEXÍVEIS DE FORMAÇÃO: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

	Análise	Primeira síntese	Nova síntese
Conceito de Portfólio	Pesquisa na literatura científica e construção do conceito de portfólio - individual	Teorização conceitual pelos pequenos grupos	(Re)construção de um novo conceito de portfólio pelo grupo
Minha trajetória	1. Construção da memória individual: quem sou eu 2. Quem sou eu para o grupo: o grupo escreve sobre a percepção que tem de cada membro da equipe	Na metade do semestre, o estudante reflete e descreve sobre as mudanças pessoais percebidas (aprender a ser, aprender a conviver - reflexão e crítica)	O novo eu e o novo nós que surgiu na construção do portfólio: percepção, avaliação individual e pelo grupo
Aprendendo com o grupo	Resenhas, resumos, sínteses e processamento de situação problema - primeiro momento individual	Elaboração em pequenos grupos (coletivo) de sínteses, resumos ou resenhas a partir das individuais	Apresentação, discussão e produção da nova síntese a partir das rodas de conversa (grande grupo - coletivo)
Espaço criativo	Poemas, charges, reportagens, músicas, produções artísticas. Estudante pesquisa, reflete, julga, decide, seleciona, processa e interpreta os dados de forma reflexiva	Estudante formula inferências, conecta as novas informações com conhecimentos prévios, relaciona com o todo, integra conteúdos, questiona, faz descobertas, gera novas ideias	Alcance do aprendizado significativo com autonomia, capacidade para argumentar, resolução de problemas, exercício coletivo de habilidades do pensamento coletivo: inovação, flexibilidade

Figura 2. Apartados dos portfólios visando o desenvolvimento das competências dos pensamentos cognitivo e metacognitivo pelos estudantes

Assim, seguindo o movimento desejado em um processo de aprendizagem dialógico e dialético, o conhecimento e conceitos antigos vão adquirindo um novo sentido dando lugar a um novo conhecimento, em um movimento de produção de novas significações, tudo isto mediado por um contexto real, o aprender pela ação, derivado de uma participação ativa tendo o diálogo – professor-estudante e estudante-estudante, como eixo central (Cotta et al 2011; 2012).

Outro achado importante, extraído dos depoimentos dos acadêmicos e dos registros nos portfólios por meio de fotos, reportagens, entrevistas etc., referem-se ao papel deste método



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

no incentivo dos estudantes a registrar suas reflexões e impressões sobre as políticas de saúde, opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos estudados, às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações interpessoais, bem como referente aos recentes movimentos sociais, que tem levado o povo às ruas em diferentes países e regiões do mundo, em prol de políticas sociais públicas e de qualidade, oferecendo excelentes subsídios para a avaliação do estudante, do educador, dos conteúdos e das metodologias de ensino e aprendizagem.

Pode-se inferir, portanto, que o portfólio reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente para a transformação da atitude dos estudantes de passiva e acrítica de memorização e de apontamentos em sala de aula, para atitudes mais ativas, críticas e questionadoras, capacitando-os para o manejo dos problemas da realidade da vida, representado pelas atividades desenvolvidas na universidade, nas unidades de saúde, nas comunidades e participação dos movimentos sociais. Pouco a pouco, os estudantes foram desenvolvendo os pensamentos cognitivos e metacognitivos, buscando novas fontes de reflexão, assumindo atitudes mais responsáveis, comprometidas e questionadoras, próprias da juventude.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos - Processo nº 23038.009788/2010-78, AUX-PE-Pró-Ensino Saúde 2034/2010 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

5. REFERÊNCIAS

Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Rev Ciênc & Saúde Colet*, 18(6):1847-1856, 2013b.

Cotta RMM, et al. *Políticas de Saúde: desenhos, modelos e paradigmas*. Viçosa, MG, Brasil; Ed. UFV/ABRASCO; 2013a; 288p.

Cotta RMM, Mendonça ET, Costa GD. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *Rev Panam Salud Pub*, 30(5): 415-421, 2011.

Cotta RMM, Silva LS, Lopes LL, Gomes KO, Cotta FM, Lugarinho R, et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Rev Ciênc & Saúde Colet*, 17(3):787-796, 2012.

Delors J. *La educacion encierra um tesoro*. Madrid: Santillana; 1996.

Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Lizarraga MLSA. *Competencias cognitivas en educación superior*. Madrid: Narcea SA Ediciones, 2010.